A SCENA MUDA

Nº509

1$

Clara Bow

CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para films fallados, cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Rochester — N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil:

ORLANDO MOURA

PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

EXTRACÇÃO COMPLETA

DOS EPLLOS

Como deslazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

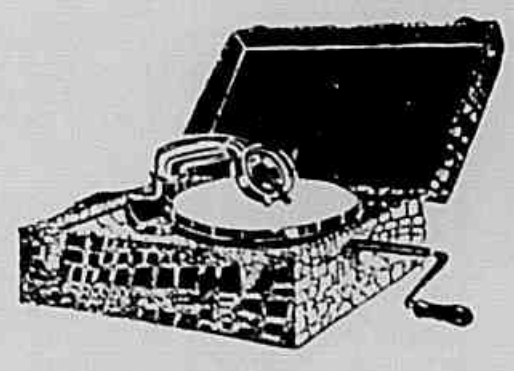
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO



Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço, a EMYHHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de Janeiro.

LEIAM A

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE
E LUXUOSA REVISTA
SEMANAL DA
AMERICA DO SUL

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 509 — 41.º DO 10.º ANNO

24 de Dezembro de 1930

Cartomancia 4

Novidades na tela — (Norma Shearer) 5

A elegancia das estrellas 8

O bispo mysterioso — (Leila Hyams, Roland Young, Alec B. Francis e George F. Marion) 9

Flôr do peccado ou amor de apache — (Dolores Costello, Conrad Nagel e Lionel Belmore) 11

O expresso da morte — (Monte Blue, Edna Murphy, e Lucy Beaumont) 16

No caminho do céu — (Jean Arthur, Charles Rogers, e Edna West) 20

Nos cabarets de Paris á meia-noite — (Nicolas Rimsky, Renée Heribel, François Roset, Suzy Pierson e André Nicole) 23

O pai da criança — (Douglas Fairbanks Jr., Anita Page e Zazu Pitts) 26

Os que vivem no écran — (Marie Rennier, da *Warner-First*) 14

Conchita Montenegro e Tito Davidson, estão encantados com as emprezas de "Papá Noel" 15

Maria Marsh, da *Warner-First*, antes de dormir colloca junto da arvore sagrada o seu "pésinho de meia" 18

Leila Hyams, da *Metro*, por traz da vidraça que a protege contra a neve, espera, confiante, os presentes de "Papá Noel" 19

William Corlis e Clara Bow, da *Paramount* 22

Greta Garbo está indecisa sobre seu proximo film: foi-lhe offerecido um thema com a vida de Mata-Hari, uma adaptação de *A dama das Camelias* e, finalmente outra obra, intitulada *Inspiração*. Acredita-se que ella se decidirá pelo ultimo e que trabalhará, como sempre, com seus dous velhos amigos: seu companheiro Lewis Stone e seu director Clarence Brown.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

LEITE DE BELLEZA
ORIENTAL
O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 395 — MITZI (*Rio*) — Tenha a bonda de ler o que disse antes á Estrella Ditosa sobre a selecção das cartas do baralho e faça como alli recommendo. Já vi, porem, que é bastante credula, supersticiosa e impressionavel.

N. 396 — QUINZINHO BRAZILEIRO (*Sta. Thereza*) — Idem, idem, queira ler a resposta dada á Estrella Ditosa sob o numero 372.

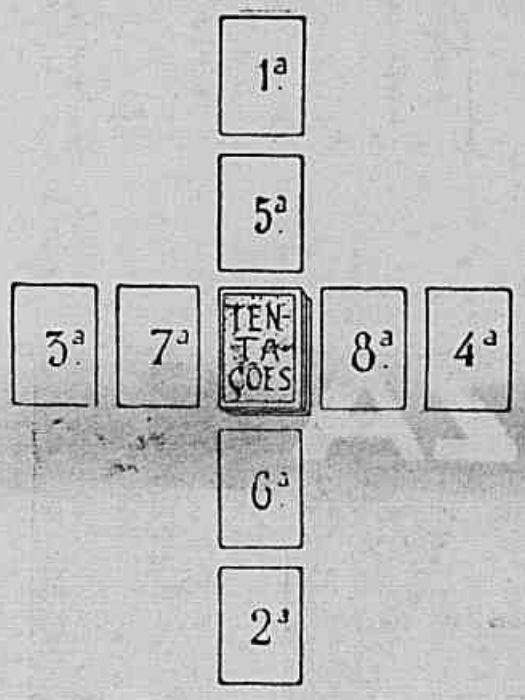
N. 397 — ZIZA (*Santa Thereza*) — Idem, idem, o que digo acima ao Quinzinho. Faça como elle irá fazer, certamente.

N. 398 — ADLAFAM SORRAB (*Villa S. Bernardo*) — Queira ler tambem o que já disse á Estrella Ditosa.

N. 399 — MYRIAN (*Campinas*) — Leia tambem a resposta que dei á Estrella Ditosa.

N. 400 — Z. LEINAD (*S. Paulo*) — Idem, idem, queira ler o que já disse á Estrella Ditosa na resposta n. 372.

N. 401 — ADOLINHA (*Rio Claro*) — Vejo que terá bastante e duradoura felicidade no futuro, quando lhe chegar a noticia de um acontecimento inesperado, que lhe causará surpreza e prazer. Haverá mudança e melhoria de posição, dinheiros grandes e um matrimonio vantajoso. Fará depois uma longa viagem e receberá brevemente uma carta de pessôa amiga, ausente, que lhe estima.

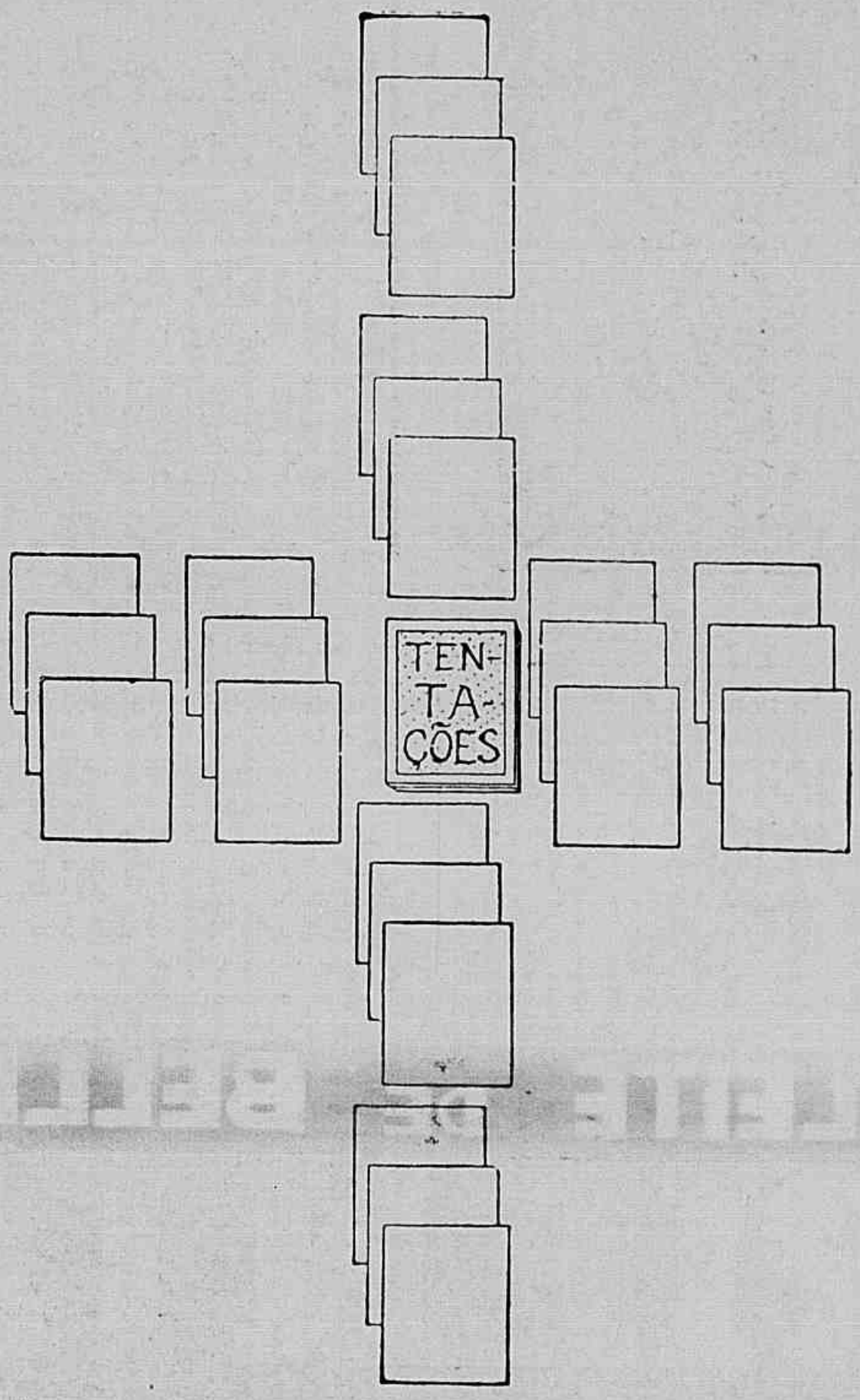


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 402 — NERÉA (*S. Paulo*) — Haverá na sua vida lagrimas, ciumes e desgostos, porém de pouca duração e motivados por uma leviandade. Em um banquete no futuro vejo dinheiros pequenos e depois doença em pessoa amiga fóra de casa. Ha uma rival que lhe fará uma trahição por inveja. A caminhos vagarosos virá uma carta com sympathia e boas palavras.

N. 403 — PERINA DE LIMEIRA (?) Pela porta da rua virá uma carta com agradavel surpreza e boas noticias. Um homem de bem, que a estima, se ausentará breve, por doença, que não será, entretanto, grave. Vejo casamento feito com muito amor embora com pouca fortuna. Uma pessôa intermediaria e de bom coração lhe dará um pequeno desgosto involuntario.

N. 404 — UMA VIOLINISTA (?) — Vejo que haverá breve uma desordem nesta casa provocada por um homem de negocios



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

e um militar. Uma mulher morena que finge ser sua amiga, procurará intrigal-a com uma pessoa que a estima. Deverá ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer ao lado, de um outro, que se preoccupa com o seu futuro.

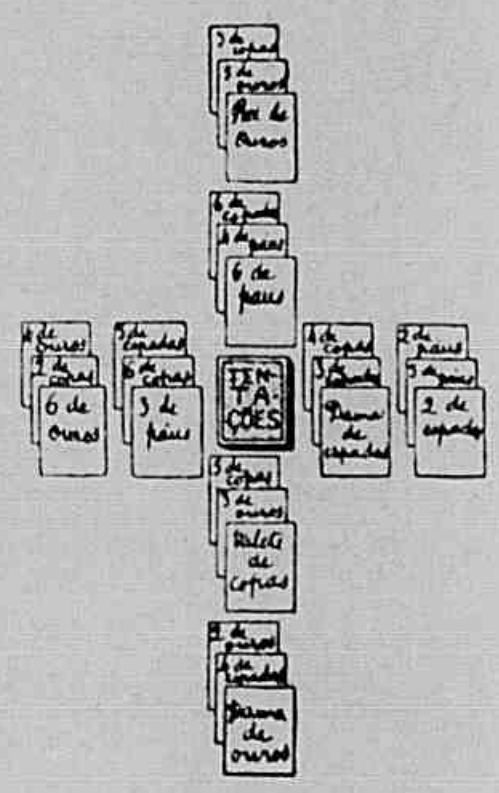
N. 405 — LOLA (*Jacarépaguá*) — Receberá uma prenda em uma egreja. Uma visinha falladora dirá mal de sua pessôa, mas suas palavras serão cortadas por uma outra mulher de bom coração e que lhe presta serviços. Ha dous pretendentes ao seu affecto, um dos quaes terá desgostos e ciumes por não ser o preferido. Breve fará uma pequena viagem com bom resultado.

N. 406 — WANDA (*Jacarépaguá*) — Vejo desvio de pequenos dinheiros e de uma carta, o que hel dará aborrecimentos. Haverámais uma desintelligencia fóra de casa e rivalidade entre pessôas que hoje são amigas. Um homem da lei lhe fará uma promessa. Breve terá noticia do matrimonio de pessôa que a estima, causando-lhe surpreza. Vejo mais no futuro felicidade duradoura.

N. 407 — CELIA (*Jacarépaguá*) — Uma rival com ciumes procurará lhe fazer mal, no que será impedida por um visinho benevolo. Receberá um mimo de amor de um homem moreno que a estima. Deverá não ouvir as palavras d'esse outro que a trahirá si fôr attendido.

Em horas de comidas e bebidas saberá de novidades que serão, para si, surprezas desagradaveis.

N. 408 — GRETA NISSEN (*Juiz de Fóra*) — Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e a noticia de um acontecimento feliz e inesperado. Uma mulher lhe deseja mal por inveja e se



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

faz sua amiga para trahil-a mais tarde. Vejo ventura ephemera, desasocego, sobresaltos que sómente depois de algum tempo darão lugar á felicidade duradoura, calma e bonança.

N. 409 — MLLE. MIMI (*S. Paulo*) — Haverá a ausencia de pessoa amiga que fará uma longa viagem. Vejo correspondencia desviada e, por isso, desgostos e aborrecimentos. Um homem claro lhe fará uma proposta que não será cumprida. Um jovem de bôa posição de fortuna lhe dará uma prenda com cinco sentidos. Vejo no futuro um matrimonio feliz e dinheiros grandes.

N. 410 — ZIZINHA (*S. Paulo*) — Receberá breve uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e ausente. Um homem de bem que se preoccupa com seu futuro e deseja vel-a feliz, terá um desgosto por causa de leviandades de certo jovem. Vejo desvios de pequenos dinheiros e aborrecimentos de um homem de negocios. Em um banquete uma mulher morena lhe dirá cousas desagradaveis.

N. 411 — MIUDO (*Santos*) — Somente agora chegou sua vez. As cartas dizem que terá de receber pequenos dinheiros brevemente. Fará uma viagem de bom resultado, tendo ainda bom exito nos seus negocios. Terá uma doença de pouca duração e soffrerá a trahição de uma pessoa que julga ser sua amiga.

(Continúa na pagina 32).

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZ. DE 1930 || N. 509—41.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno .... 48$000
½ " .... 25$000

REGISTRADO

Um anno .... 69$000
½ " .... 35$000
Num. avulso. 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

Dialogo com Camilla Horn

O reporter do *Eve* encontra-se com Camilla Horn, a fina e alongada flôr de ouro, em Joinville...

— Vim a Joinville — diz a ex-*partenaire* de Barrymore — para fazer a versão allemã de *As Férias do Demonio*, o papel que Nancy Carroll encarnou na versão yankee.

— E' a primeira vez que trabalha em França?

— Sim. E, creia-me, nunca trabalhei tão depressa.

— Quantos dias lhe deram para fazer o film?

— Dez... Levanto-me ás seis da manhã e deito-me ás nove da noite. Um automovel leva-me pela manhã á capital e, á noitinha, traz-me de volta. Porem não poderei dizer que, agora, vi Paris. Em Paris não faço outra cousa senão dormir!

— Confia no exito de um trabalho feito assim tão depressa?

— Não sei... O film fallado é bem differente dos antigos processos silenciosos...

— Com que actor trabalhou mais a gosto?

— Com John Barrymore...

— Qual o film feito nos Estados Unidos, que mais lhe agradou?

— O ultimo, justamente... *Amor Eterno!*

— Que pretende fazer agora?

— Aprender bem o inglez e ir trabalhar novamente na America!

Divorcios...

Casamentos...

Divorcios do ultimo mez:

Gloria Swanson — Marquez de La Falaise.

Colleen Moore — John Mac Cormick.

Possiveis casamentos:

Constance Bennett — Marquez de la Falaise.

Clara Bow — John Mac Cormick.

Ainda bem... Assim, fica tudo ...em casa!

Norma Shearer, festejando o Natal... em um film que interpretou com o sau oso Lon Chaney.

ANNUNCIA-SE (sem confirmação) que William (Shakespeare) Hart fará films fallados para a *Metro Goldwyn Mayer*. Os garôtos estão de parabens, como tambem o estarão ao saber que os studios de *Pathep* procuram desesperadamente uma jovem que reuna as condições de Pearl White, a famosa heroina de *Os Mysterios de Nova York*, que tanta sensação causou no Rio de Janeiro, em 1918, afim de filmar novamente *As aventuras de Paulina*, outro famoso film em series que teve Pearl White como protagonista.

Este numero consta de 36 paginas.

O Natal dos Keaton! Nathalie Talmadge (irmã de Norma e de Constance) com seus dous filhinhos e seu marido, o famoso comico Buster Keaton, preparando a arvore sagrada.

Ainda o divorcio de Lila Lee

Lila Lee e seu marido o actor James Kirkwood romperam os laços matrimoniaes e estão, agora, completamente livres, para tomar, cada qual, o caminho que lhes dér na telha. Formavam um sympathico casal e viveram felizes durante cinco annos, até que Kirkwood teve que realizar uma viagem a Londres talvez contra os desejos de sua esposa. Quando na capital da Inglaterra, Kirkwood recebeu uma carta da artista, na qual, sem mais explicações nem preambulos, dizia-lhe que tudo estava terminado entre ambos; elle, attonito, tratou de voltar a Hollywood para averiguar quaes os motivos que levaram sua esposa a tomar tão repentina e radical resolução.

Lila Lee não quiz dar explicações de especie alguma e limitou-se a abandonar seu marido, sem fazer caso das supplicas que este lhe fazia para que voltasse ao lar. Alguns amigos intimos do casal trataram de convencel-a de que devia rectificar sua decisão, porem tudo foi em vão; ella continuou afastada do lar e — ao que parece — muito satisfeita.

Em vista de tudo isso, James Kirkwood entabolou processo de divorcio, accusando sua esposa de haver abandonado o lar conjugal e o juiz que conheceu do assumpto, concedeu-o facilmente, confiando ao pai o cuidado do filhinho do casal, porem reservando á mãi o direito de vêr o garoto todas as vezes que quizesse.

Lila Lee está, actualmente, em um hospital, curando-se de um violento ataque de pneumonia dupla.

Emquanto isso Hollywood já começa a murmurar sobre quem será o proximo marido da popular artista, actualmente na *Warner Brothers*.

André Berley (actor francez contratado pela "Metro") está bancando o *Papá Noel* e traz cousas gostosas para a alegre Joan Marsh.

MAURICE CHEVALIER partiu para a França, onde permanecerá trez mezes em seu adorado Paris, visitando os "copains" e, depois, voltará a Hollywood, onde retomará suas actividades cinematographicas. Sua propria esposa será sua proxima "leading-lady".

Mona Goya — nova estrella da *Metro*.

A ELEGANCIA DAS ESTRELLAS

Anita Page, vestido de georgette verde garrafa, bordado com crystal branco, mangas originaes, sapato de setim e chapéu largo. *Bessie Love*, vestido de crepe setim branco, sapatos de setim da mesma côr, com enfeite de perolas, luvas altas de pellica. *Joan Marsh*, linda toilette em combinação de georgette e crepe setim cinza, inteiramente bordado.
(Todas da "Metro").

O "bispo" mysterioso

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Philo Vance — BASIL RATHBONE
Belle Dillard — LEILA HYAMS
Sigurd Arnesson — ROLAND YOUNG
Professor Dillard — ALEC B. FRANCIS
Adolph Drukker — GEORGE F. MARION

×

Esta historia se desenrola em Nova York, onde as negras mãos do crime occultam em mysterio horrendas obras.

A casa do professor Dillard fôra sacudida por um tenebroso acontecimento: apparecera morto, no jardim da casa, trespassado por uma flexa, o joven Robin, um namorado da sobrinha de Dillard.

Immediatamente é chamado o famoso Philo Vance, o maior "sherlock" da cidade. Uma vez chegado, Philo lança suas suspeitas sobre trez creaturas: o proprio professor Dillard, Sigurd Arnesson, que

Philo iniciou o inquerito interrogando longamente o velho professor.

Todos estacaram cheios de horror ante aquelle novo morto.

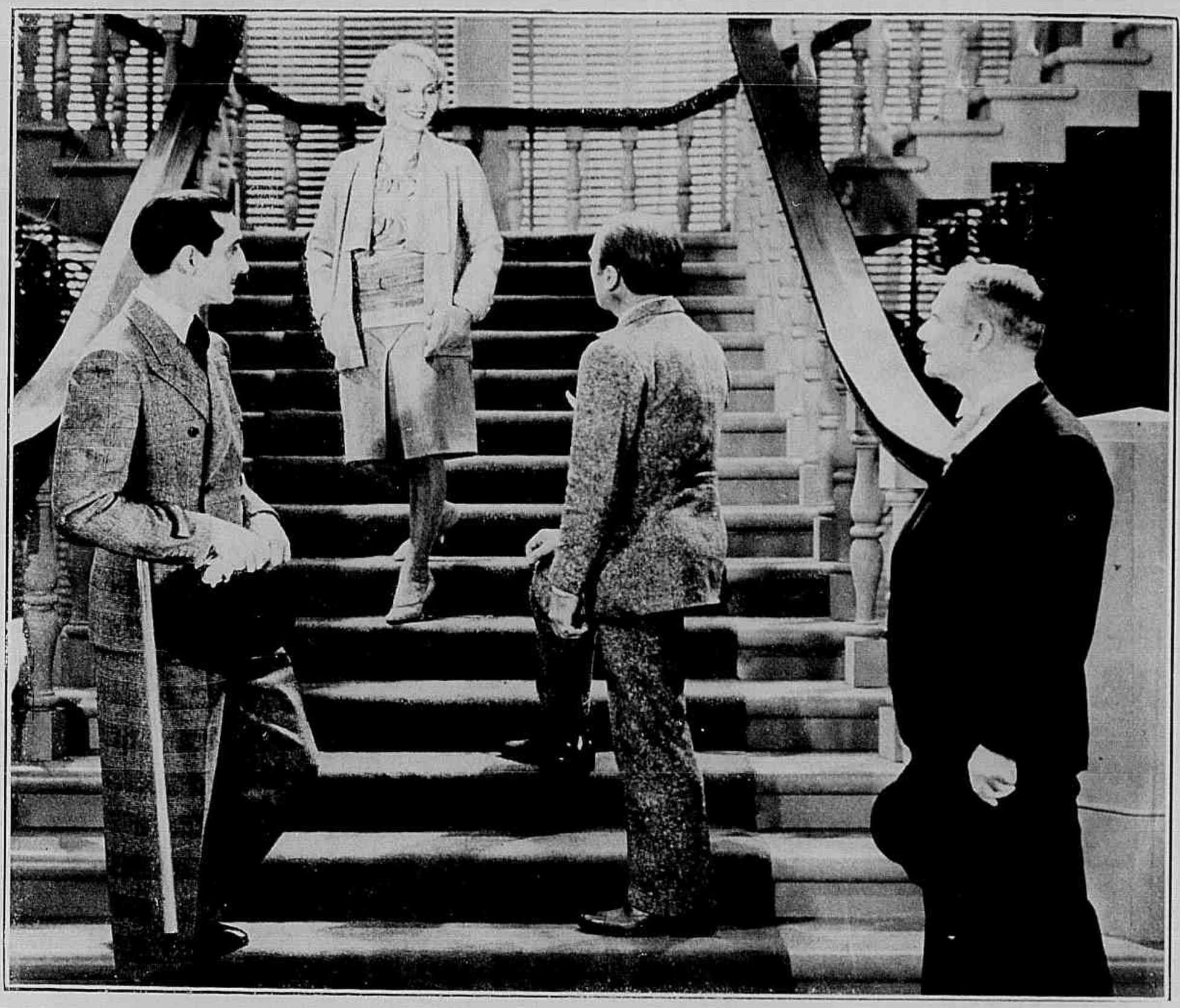
Assistindo ao que se passava no jardim, Belle comprehendeu todo o horror de sua situação.

tambem gostava de miss Dillard e era por ella correspondido e Adolph Drukker, um individuo mysterioso, que morava, com sua irmã, na casa visinha e cujas attitudes sinistras causavam especie ao arguto detective.

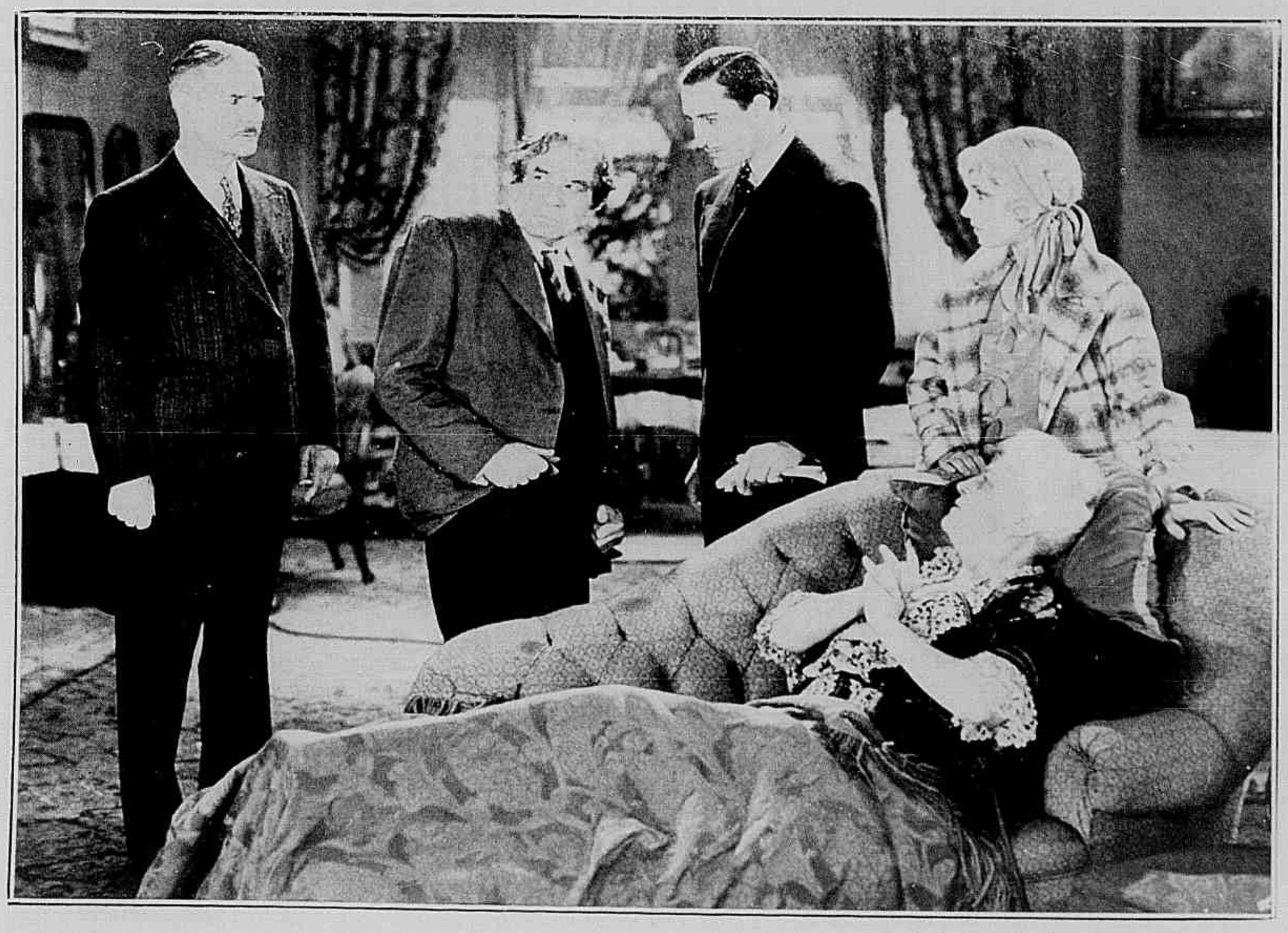
Miss Dillard não admitte que o criminoso tenha sido Sigurd Arnesson, porque não o acreditava capaz de tal. Comtudo, o modo reservado do rapaz faz com que Philo Vance mais se dedique a estudal-o.

Mas novos acontecimentos vêm alterar a já tenebrosa situação, tornando-a ainda peior: Apparece um outro morto e logo apoz a irmã de Drukker é tambem estrangulada.

Um dia mais e tambem Drukker apparece morto em seus aposentos.



Apenas miss Dillard passára tranquilla no meio d'aquelles sombrios mysterios.



O detective, ao ouvil-os, começou a entrever a chave do mysterio.

Sempre apparecia, junto aos cadaveres, um cavallo de taboleiro de xadrez e, ás vezes, um bilhete, assignado pelo "Bispo", bilhete invariavelmente escripto á machina.

Philo Vance, que agora tambem já suspeita de John Pardee, porque este é um emerito jogador de xadrez e tambem de attitudes soturnas, procura averiguar se elle possue machina de escrever com o mesmo typo, mas não o consegue.

Pensa o mesmo quanto aos outros individuos de que suspeita, mas chega á conclusão de que nenhum d'elles possue tambem machina de escrever.

(Continúa na pag. 28)

Flôr do peccado ou paixão de apache

Film da WARNER BROS, tendo como principaes interpretes: *Dolores Costello, Conrad Nagel* e *Lionel Belmore*.

×

Joan Villaire era uma bailarina de um café cantante de Paris, frequentado por elementos máus da cidade e onde o vicio e o crime imperavam impunemente.

Porem, embora vivendo naquella atmosphera, a joven Joan não se deixava impregnar pelos venenos ambientes e seu espirito bello e puro estava voltado somente para os ideaes mais nobres. Vivia com ella um irmãosinho a quem adorava e com quem repartia suas alegrias e tristezas.

Por causa d'esse irmãosinho que se chamava Petit, Joan castigava severamente Zitzi, que o queria instruir na arte de bater carteiras. Nessa luta ella era auxiliada por um apache de nome Lupine, tão habil no manejo da faca como na arte de roubar. Lupine, aliás, tinha suas pretenções amorosas para com Joan, que, entretanto, não lhe dispensava attenção.

Um dia, saqueando certa loja de Paris, Lupine, que levára em sua companhia o irmão de Joan, accidentalmente o feriu com um tiro de revolver, quando pretendia atirar contra seus perseguidores. Depois, fugindo com o menino nos braços, Lupine abandonou-o num automovel vasio na rua e seguiu para o café onde Joan naquella hora dansava, para ga-

O bom pastor deu-lhe carinhosos conselhos.

Para ganhar sua vida, Joan era forçada a viver como como bailarina naquelle meio indigno.

nhar sua vida. Pouco depois chegou tambem alli o chauffeur do automovel em que Lupine deixára o menino ferido e avisou Joan.

A moça, afflictissima, correu á casa do medico mais proximo levando seu irmãosinho.

O medico, o Dr. Raoul Debaise, ao vêr o pequeno ferido, comprehendeu que elle estava perdido e que se tratava de um caso de policia e sem fazer qualquer curativo, deu a Joan uma receita escripta, mandando-a á pharmacia mais proxima. A moça, porem, sabendo que a supposta receita era apenas uma ordem para chamar a policia, supplicou ao medico que, por piedade, operasse o menino. Nesse interim a creança morre e a moça, desvairada pela dôr, tenta matar o medico.

O pastor Colombo, um sacerdote que estava presente, impediu que a moça realizasse seu tragico intento.

Ao examinar a creança ferida, o medico comprehendeu logo que se tratava de um caso de policia.

Passados alguns dias, o medico observou que sua clientella estava escasseando inexplicavelmente e descobriu que Joan, para se vingar, exercia contra elle uma campanha diffamatoria muito habil.

D'essa animosidade, no emtanto, nasceu um amor forte e profundo, a cuja consagração só constituia obstaculo a educação de Joan e o meio em que ella vivia.

A moça, porem, resolveu tudo summariamente, mandando conduzir para a casa do medico sua bagagem e declarando-lhe que passaria a morar com elle. Raoul não concordou, dizendo-lhe que isso não era possivel por não serem casados. Estando presente o velho pastor, Joan logo attribuiu a sua influencia a repulsa manifestada pelo medico e insultou o velho sacerdote, cheia de colera.

Raoul, que amava apaixonadamente a Joan, procurou o pastor na Cathedral e confessou-lhe esse amôr, pedindo-lhe um conselho. O pastor declarou-

Ousadamente, Joan reuniu sua bagagem e foi para a residencia do medico.

(Continúa na pag. 29)

Mary Brian sorri satisfeita... Puderá! São tantos os presentes de Natal, que recebeu!

O VETERANO H. B. WARNER acaba de ser contratado pela *Liberty Production* para figurar em varios films com argumentos adequados a sua personalidade.

❊

BRUCE WINSTON — o comico importado directamente da Inglaterra e que pesa cerca de 200 kilos — ensaiou, apezar do calor e de seu peso, a parte que lhe corresponde desempenhar no film *Children of Dreams*, para a *Warner Brothers*.

JACKIE COOGAN — depois de trez annos de eclypse no écran — volta aos studios de Hollywood para fazer o film *Tom Sawyer*, baseado na obra de Mark Twain e que será confeccionado pela *Paramount*.

❊

OLIVE BORDEN — ao contrario da maioria das artistas — abandonou os studios de Hollywood e partiu para New York, onde pretende apparecer nos cabarets da Broadway.

Paul Morgan e *Joan Marsh*, da "Metro", simulam, respectivamente, o moderno Papá Noel (sem bigodes) e a "bella adormecida".

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MARIA RENNIER

UM OUTRO SORRISO DA VIDA NO CINEMA FALLADO.

Para servir a America Latina os grandes productores de films trataram de pesquizar valores latino-americanos no proposito de mostrar as excellencias do cinema fallado em seus encantadores idiomas. Começou, então em Hollywood, uma verdadeira "caçada" aos rostos lindos de creaturas de vozes lindas, que bem fallem o hespanhol e o portuguez... Foi assim que a *Warner Brothers First National*, descobriu no *Grande Hotel de Los Angles*, onde estava veraneando com os seus paes, a formosa e magnetica Maria Rennier, uma argentina de grandes olhos scismadores.

Ouvindo o amavel convite, a adoravel creaturinha sorriu, affectando uma indifferença mentirosa, porque esse convite resumia, afinal, a realização do mais dourado de seus sonhos. Logo no dia seguinte, louca de alegria, Maria Rennier apparecia ante a "camera" e o "microphone" fazendo, logo, os indispensaveis *testes* da voz e da figura. Trinta horas depois ella assignava contrato e era apresentada aos dous artistas principaes do film em que ia estrear, (a versão hespanhola do *Baile da Morte*), Antonio Moreno e Maria Alba. E, certa, então, de que triumpharia!...

MARIA RENNIER, da "Warner-First".

*

Maria Rennier é uma d'essas creaturas de corpo flexivel que, andando, dão a impressão de uma serpente, com perdão da comparação... Mas, alem de seus passos colleantes, Maria Rennier tem, na chamma dos olhos, uma fascinação irresistivel, razão porque ninguem lhe mira o corpo sem querer ficar mirando-o sempre... E a razão maior talvez de gostarem de Maria, é o facto d'ella odiar o *flirt*... Nem por isso — ella propria confessou — deixou de apreciar Antonio Moreno em seu film de estréa...

Maria Rennier, cercada por uma revoada de jornalistas, no *hall* do hotel discreteou longamente sobre a sua vida, seus costumes e suas predilecções. Sempre sonhou visitar os Estados Unidos e trabalhar no cinema; sempre encarou o casamento como a maior escravidão, merecedor, por isso, de sua maior repulsa e sempre desejou viver livre, sozinha!... Adora os sports e entre uma sessão de cinema e

(Continúa na pag. 28)

Conchita Montenegro e Tito Davidson, estão encantados com as surprezas de "Papai Noel".

O EXPRESSO DA MORTE

Film da WARNER BROSS, tendo como principaes interpretes: — MONTE BLUE, EDNA MURPHY, *Grand Withers*, LUCY BEAUMONT, *Lew Harvey* e *Ernie Shields*.

❋

Monte, um machinista de estrada de ferro, vivia em casa da senhora Willians, em companhia do filho d'essa senhora, um rapaz chamado Bill, que era seu amigo e foguista da machina que elle dirigia.

Bill era um rapaz que se apaixonava por qualquer moça. Era bastante uma troca de olhares e eil-o desperdiçando tempo e a attenção em vez de cuidar do serviço.

Monte, bom camarada, provava-lhe nessas occasiões sua grande amizade, pois, a cada passo, procurava pôr Bill no bom caminho.

Bill estava agora apaixonado por Edna, uma *garçonette* do restaurante da estrada e com ella gastava todo o seu ordenado. Edna pouco se importava com elle, acceitando seus galanteios sómente para fazer Monte ficar aborrecido, por que o ama e julga-o indifferente.

Uma noite, Bill convidou a moça para ir ao baile dos ferroviarios, mas Monte, para ser agradavel á mãi do foguista havia a convidado primeiramente e ella acceitára o convite com todo o prazer.

Monte e a moça estavam gozando as delicias do luar durante o baile, quando Bill chegou bastante bebado. Suscita-se uma troca de palavras e Monte se vê na contingencia de esbofetear seu amigo.

Installando rapidamente uma linha telephonica, Monte conseguiu sustar a execução de Bill.

Preso injustamente, o pobre Bill foi condemnado e partiu para a penitenciaria.

Despedida de namorados.

Edna tentou em vão acalmal-os.

Este se retira sem nenhuma explicação.

Depois d'isso Bill continuou bebendo de tal modo, que perdeu o emprego e finalmente deixou a cidade em companhia dos elementos, que apparecem, sempre que um rapaz se entrega á bebida e perde a collocação.

Quando elle voltou, algumas semanas depois, em pessimas condições, Monte tentou arrancal-o áquellas companhias, mas tudo foi em vão. Bill está bastante embriagado, quando Limpy, um dos elementos do bando, matou o proprietario de um bar, desferindo-lhe um golpe na cabeça.

Então, aproveitando-se do estado de inconsciencia de Bill, por effeito da bebida, o assassino colloca na mão d'elle a garrafa de que se servira para matar o Hollandez.

Depois Limpy desapparece e Monte chega a tempo de vêr fugir d'alli, outro bandido alcunhado de o Rato, mas nada pode provar. A policia prende Bill em flagrante e condemnado por crime de morte, o pobre rapaz é levado para a penitenciaria afim de esperar a execução.

Monte tenta todos os meios para provar a innocencia de seu amigo e, um dia, quando estava junto de sua machina, viu que dous malandros eram tirados de um dos carros da composição de seu trem e reconhecendo logo num d'elles, o Rato, communica o facto á policia.

O Rato foi logo levado para a cadeia, onde a policia lhe applicou o "terceiro gráu", maneira positiva de fazer qualquer criminoso confessar seu crime.

O companheiro de Rato que havia escapado, telegrapha a Limpy, dizendo que se elle não tirar o Rato d'aquelle apuro, elle contará tudo a seu respeito.

Então, um grupo do bando de Limpy assalta o restaurante onde Edna está empregada. Ella

(Continúa na pagina 29).

A prisão de Limpy e seu bando.

Marion Marsh, da "Warner-First", antes de dormir colloca junto da arvore sagrada o seu pésinho de meia...

Leyla Hyams, da "Metro", por traz da vidraça que a protege contra a neve, espera, confiante, os presentes de "Papai Noel".

No caminho do céu

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ned Lee — CHARLES ROGERS
Grethe Nelson — JEAN ARTHUR
Nick — *Paul Lukas*
Madame Elsie — *Helen Ware*
O gerente — *Oscar Apfel*
Mrs. Lee — EDNA WEST
Slim — *Irvin Bacon*
Blackie — *Al Hill*
Doris — *Lucille Williams*
Klein — *Richard K. French*
Tony — *Freddy Anderson*
Eric — *Nestor Aber*
Um guarda — *Ford Wrest*
Um fazendeiro — *Guy Oliver*

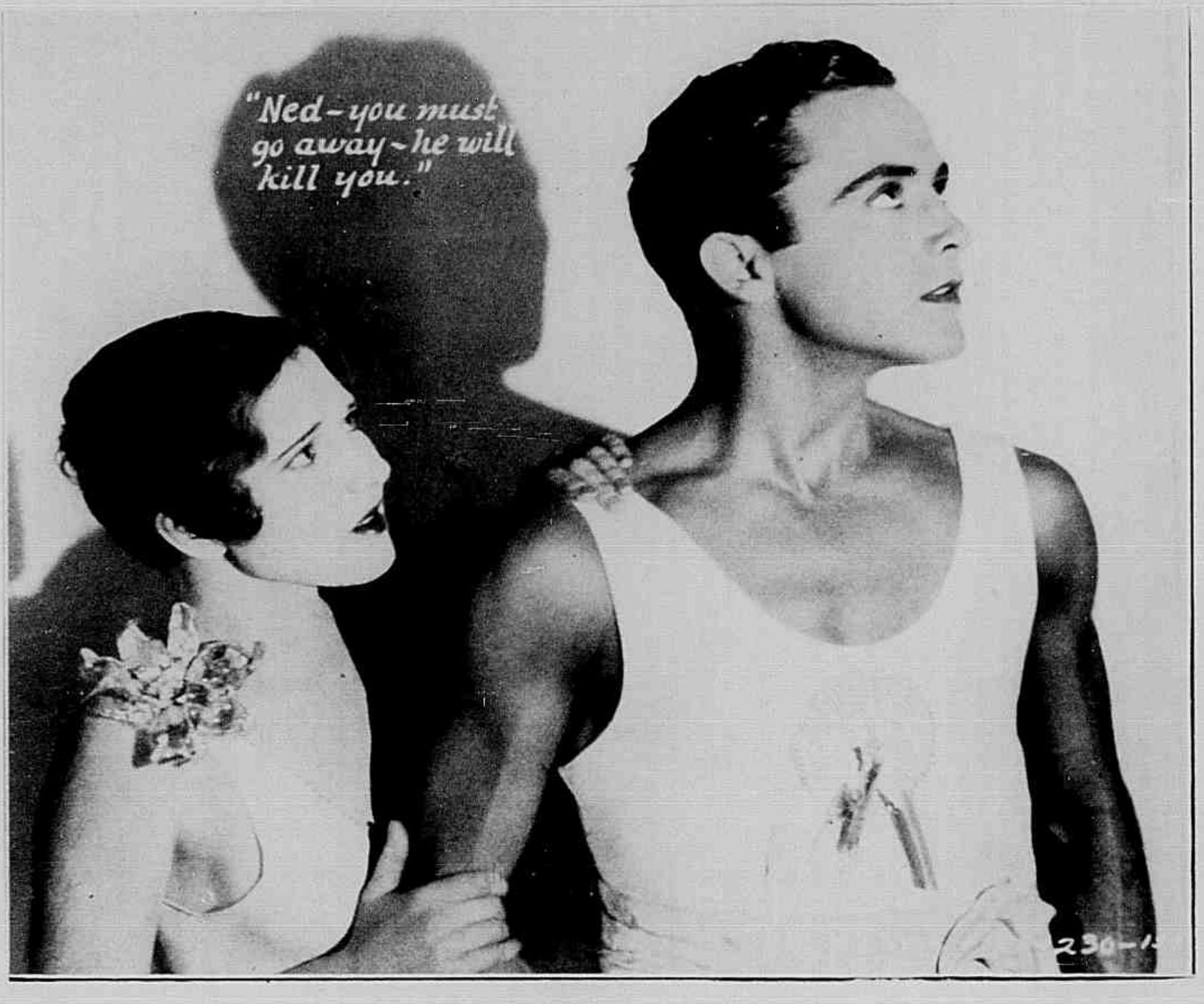
❊

Num grande circo equestre trabalhavam muitos acrobatas, porem os que mais se distinguiam eram os Voadores Dixons, que executavam arriscados exercicios em trapezios.

No ultimo espectaculo que o circo dava, nessa noite, em Villa-Fay, o publico enchia totalmente as bancadas, camarotes e cadeiras, para applaudir mais uma vez os trez Voadores Dixons, Nick, Grethe e Ton .

Mal sabiam os espectadores que entre os trez voadores houvera uma forte discussão, que degenerára num odio de morte entre Nick e Tony, por causa da formosa Grethe.

Ao chegar o numero do programma a ser executado pelos Voadores Dixons, os trez gymnastas subiram para os respectivos trapezios, numa altura por elles comparada a meio caminho do céu. Os Dixons trabalhavam sem rede para protegel-os de qualquer queda e todos os saltos foram executados com grande destreza; mas no salto final, no qual, Tony, de olhos vendados, devia saltar de seu trapezio para ir agarrar-se ás mãos de Nick, que, de cabeça para baixo, estava num trapezio fronteiro, Tony cahiu e morreu instantes depois nos braços de Grethe.



Grethe inquietava-se pela sorte de Ned e aconselhava-lhe a fuga.

A consternação foi geral e terminado o espectaculo, o director disse aos artistas:

— Ainda bem que este foi nosso ultimo espectaculo nesta cidade. Tratem de ir immediatamente para a estação ferroviaria e não fallem com pessoa alguma. Mas você, Nick, merece uma reprimenda. A culpa recahe sempre sobre o gymnasta que deixa de agarrar as mãos do companheiro.

— Mas as mãos d'elle, nem tocaram nas minhas — bradou Nick! — Eu quasi que caio de tanto me esforçar para alcançal-o.

(Continúa na pag. 30)

Nick não tardou a notar a sympathia que havia entre os dous.

O doce idyllio na pequena cidade distante

— E' inutil ameaçar — disse Ned — Eu não tenho medo de ninguem.

O emprezario foi o primeiro a lhe vir trazer suas consolações.

Willian Corlis e Clara Bow, da " Paramount ".

Nos cabarets de Paris

depois da meia noite

Interpretes: — NICOLAS RIMSKY, RENÉE HERIBEL, FRANÇOIS ROSET, SUZY PIERSON e ANDRÉ NICOLE.

×

Numa encantadora "villa" junto do mar, longe de Paris, trez burguezes se encontravam, examinando uma linda habitação, em cuja entrada estavam escriptas estas palavras: "*Meu reposo*".

O mais velho, dirigindo-se ao tabellião, disse:

— O senhor, pela força de seu cargo, deve ter registrado a venda e sabe quem foi o adquirente.

— Sei apenas que o nome d'elle é Prosper.

— Prosper? — exclama um — Deve ser algum militar reformado.

— Não — disse o outro — para mim é algum politico cansado.

Prosper, na verdade, era um garçon do *Ritouit Place Pigalle*. Fizéra amizade com todos os frequentadores e, a alguns d'elles, chegára a dizer sua resolução de ir para aquella villa, junto do mar.

— Hoje é minha ultima noite aqui. E' a minha retirada.

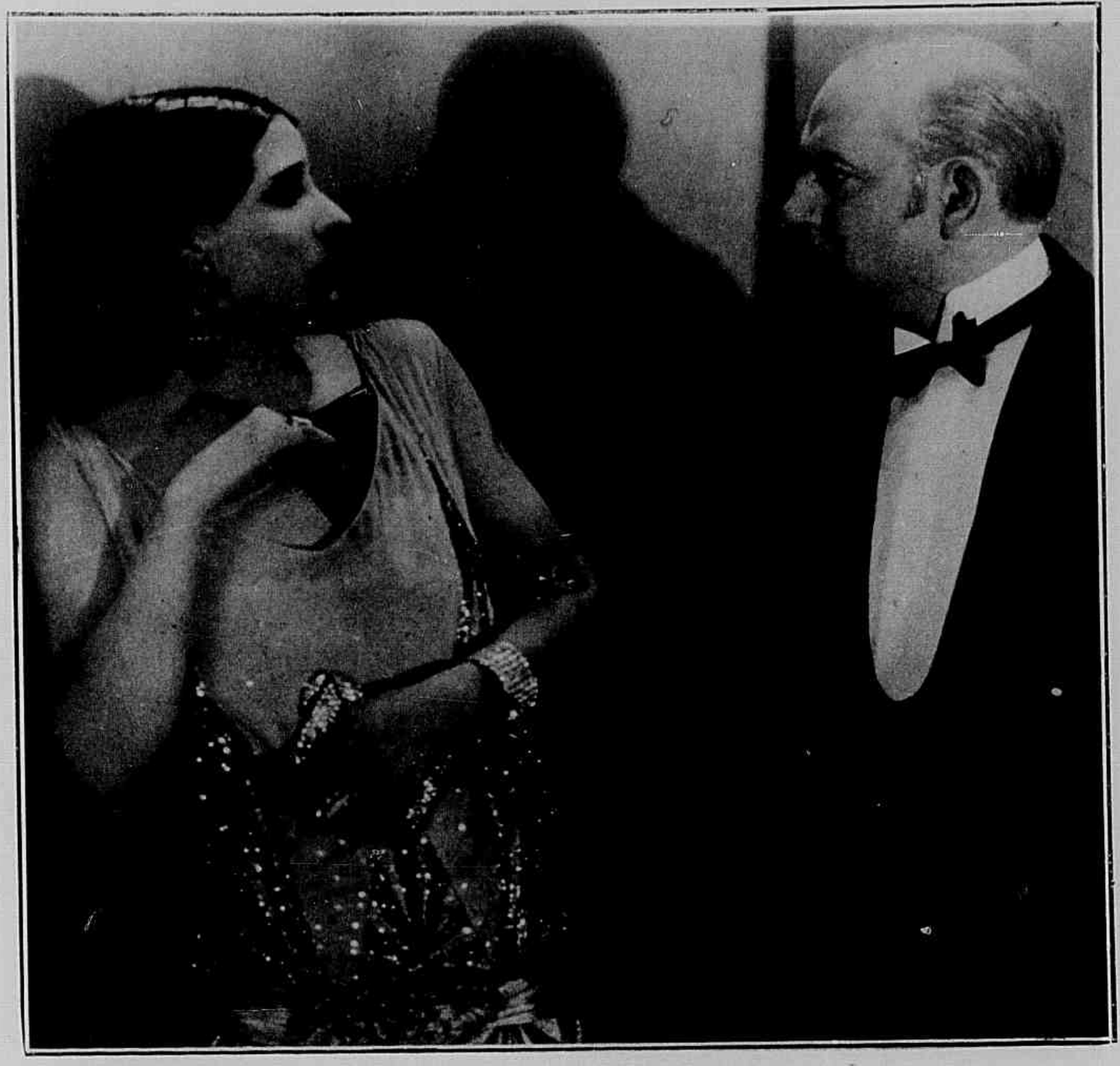
— Vamos sentir saudades, Prosper. Sempre tens sido tão cavalheiro para comnosco.

Prosper encontrava-se ao lado de algumas mulheres que o acariciavam.

O casal que commentava seu valor continuou:

— Elle é fiel á esposa, uma creatura bondosa e provinciana.

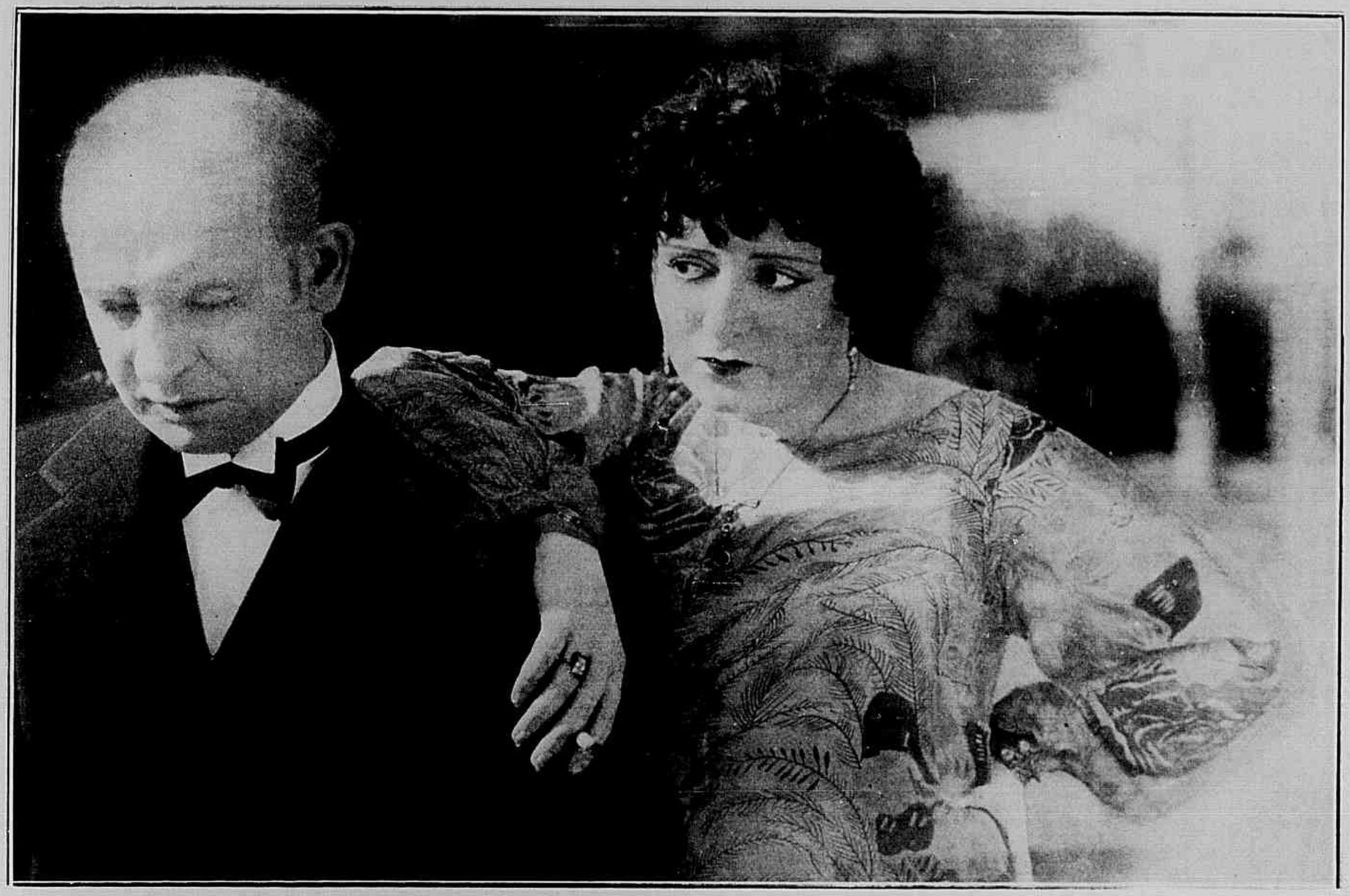
(Continúa na pagina 31)



Surprehendida em flagrante.

Prosper estimava-a e dava-lhe bons conselhos.

Com o tempo veiu o tedio e a saudade de Paris.



Allí, Prosper era o amigo e confidente de todas

Um aspecto do cabaret de Prosper, na praça Pigalle.

Antonio Moreno, o grande triumphador do cinema fallado

Antonio Moreno é, de facto, um eleito da arte sublime. Através varias gerações, seus antepassados, verdadeiros castelhanos, honraram o nome Moreno como grandes educadores e artistas. Sómente um seu tio enveredou por outro caminho: foi ser toreador, por signal famoso na sua epocha...

O espirito formado naquelle meio, Antonio Moreno tinha de ser um artista de berço e de raça. Com 12 annos incompletos partiu com os seus pais para a America do Norte, começando logo a frequentar uma escola de Northampton, onde revelou, logo ao par de uma grande intelligencia, uma indisfarçavel má vontade para os livros. Mas, em compensação, o pequeno Moreno começou logo a revelar tendencias tão accentuadas para o theatro, que na primeira festa do collegio elle foi a grande revelação. Desde então era figura obrigatoria em todas as festas de arte da cidade. E essa "importancia" do então menino Moreno enchia de orgulho os seus velhos pais, que não se cansavam de proclamar o alto valor do seu herdeiro.

***

Aos 15 annos de edade Antonio Moreno já apparecia com successo nos palcos da Broadway em papeis que agradavam muito. E antes mesmo de adquirir experiencia bastante para poder arcar com as responsabilidades de um grande papel, o cinema com a sua seducção irresistivel arrebatou-o para os seus dominios. Isto em 1914. Contam os seus intimos, que Moreno, logo no seu primeiro film, teve exito promissor, conquistando logo admiradores que não lhe regatearam applausos á gloria do seu primeiro triumphal desempenho. De victoria em victoria, Moreno foi ganhando e augmentando seu prestigio e começando a fazer fortuna. Não menos de 30 films elle já fez, destacando-se *Mare Nostrum*, o maior de todos os seus successos, sem duvida. Com o advento do cinema fallado, parecia que o grande Moreno, como aconteceu com outros artistas de nomeada, ia mergulhar nas sombras do mais duro ostracismo. Mas a necessidade de fazer films fallados em hespanhol levou as grandes fabricas productoras a disputarem por sommas fabulosas a collaboração indispensavel de Antonio Moreno. Assim, é que elle mais e mais galgou os pincaros da gloria. A *Paramount* e a *Fox* chamaram-no para brilhar nos seus primeiros films fallados em hespanhol. E do mesmo modo a *Warner Brothers-First National*, com quem Antonio Moreno tem um longo contrato, fez-lhe filmar *O homem máu*, que, no genero, sem duvida alguma, mais agradou o nosso publico.

***

Antonio Moreno é uma das mais solidas fortunas da cinematographia e homem de habitos simplicissimos. Não o attrahem as grandes reuniões mundanas, procurando viver sempre no maior silencio e na maior obscuridade. Elle conta presentemente 37 annos de edade.

Rachel Torres, *a formosa estrella mexicana.*

Entrevista...

Eddie Cantor foi entrevistado pelo radio por um reporter de New York.

— Que tal a California? — pergunta o reporter.

— Magnifica região! Os outros paizes, junto á luz da California, são como dia de chuva...

— E seus trez filhinhos, são, tambem, da mesma opinião?

— Perdão... Tenho quatro filhos... — corrige Eddie.

— Quatro? Mas... tinha apenas trez, quando sahiu de New York...

— Ah, sim! Pois veja, o amigo, o que é a California!

***

A morte de Lon Chaney fez uma verdadeira revolução nos planos da *Metro*, relativamente a duas fitas que aquelle actor devia filmar e que se intitulariam *Cheri-Bibi* e *O toque de clarim...*, decidindo-se que Wallace Beery tome em ambas o papel que estava destinado ao actor desapparecido.

***

Lillian Gish, a Magistral, retira-se definitivamente do cinema para voltar ao theatro. Lastimamos o não ver mais uma vez, sequer, tão prodigiosa artista, a saudosa interprete de *A irmã Branca*; porem como miss Gish ha já bastantes annos que deixou de ser bonita...

***

Norma Shearer acaba de presentear o director Irving Talberg com um filho, tendo declarado que não abandona o cinema e que para elle voltará logo que lhe permitta seu bebé.

O pai da creança

Film da METRO *tendo como protagonistas* DOUGLAS FAIRBANKS JR., ANITA PAGE *e* ZAZU PITTS.

Justamente na vespera de seu casamento, Norman Obvereck recebia uma carta de certa maternidade de Chicago, pedindo-lhe seu comparecimento urgente alli.

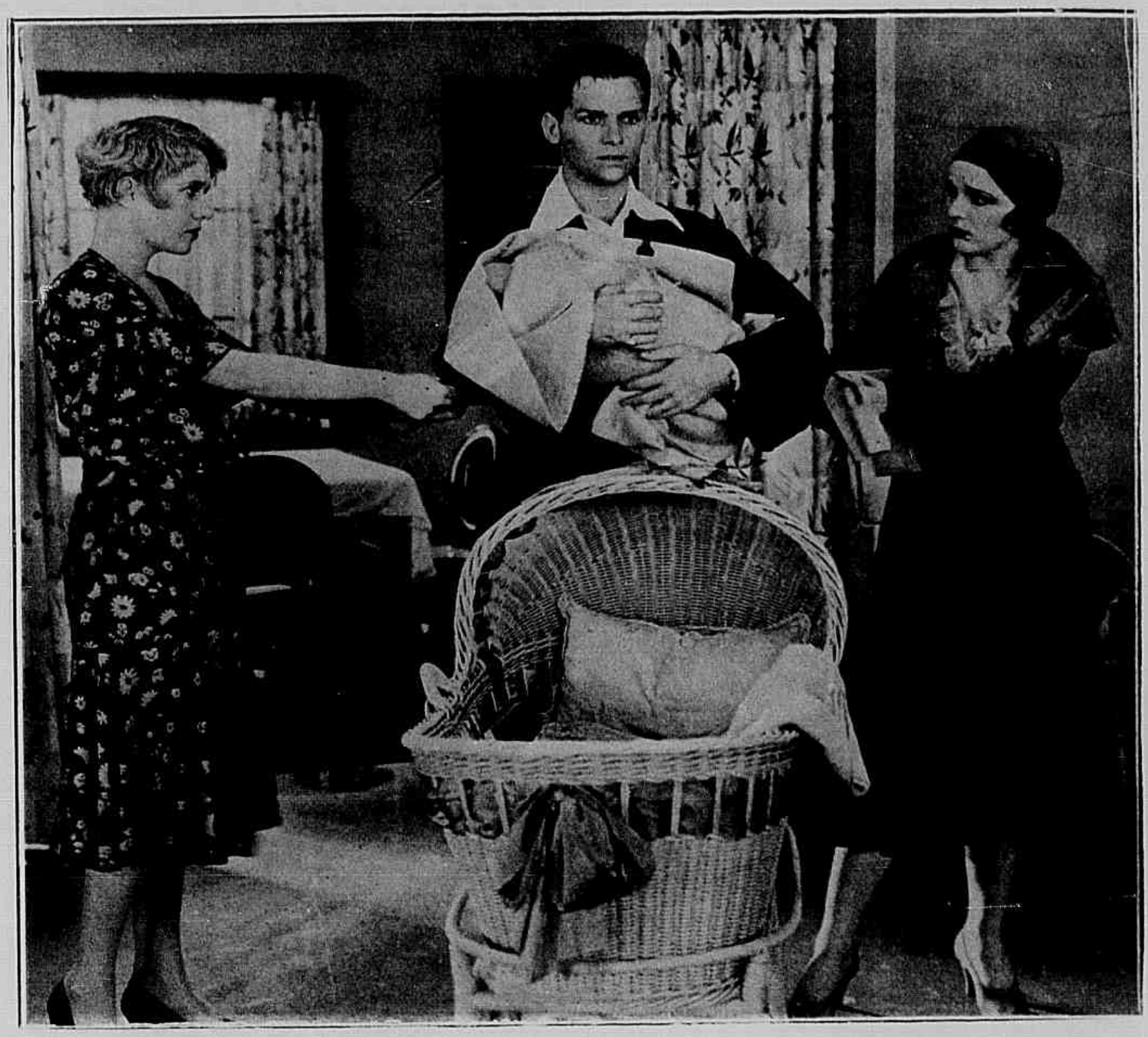
Attribuiram a cousa á reclame, porem o rapaz fica alarmado e abandonando tudo, immediatamente acode ao convite da directora do estabelecimento, a Dra. Martha Zernicke.

Alli chegando, foi-lhe explicado o caso. Izabel, a linda e loura creaturinha que fora sua namorada, déra á luz a uma creança nascida em tal periodo que ella lhe attribuira a paternidade. Mas sendo Norman solteiro e não podendo, por lei assumir a responsabilidade da creação do petiz, ia o pobrezinho ser adoptado por uma senhora da alta sociedade.

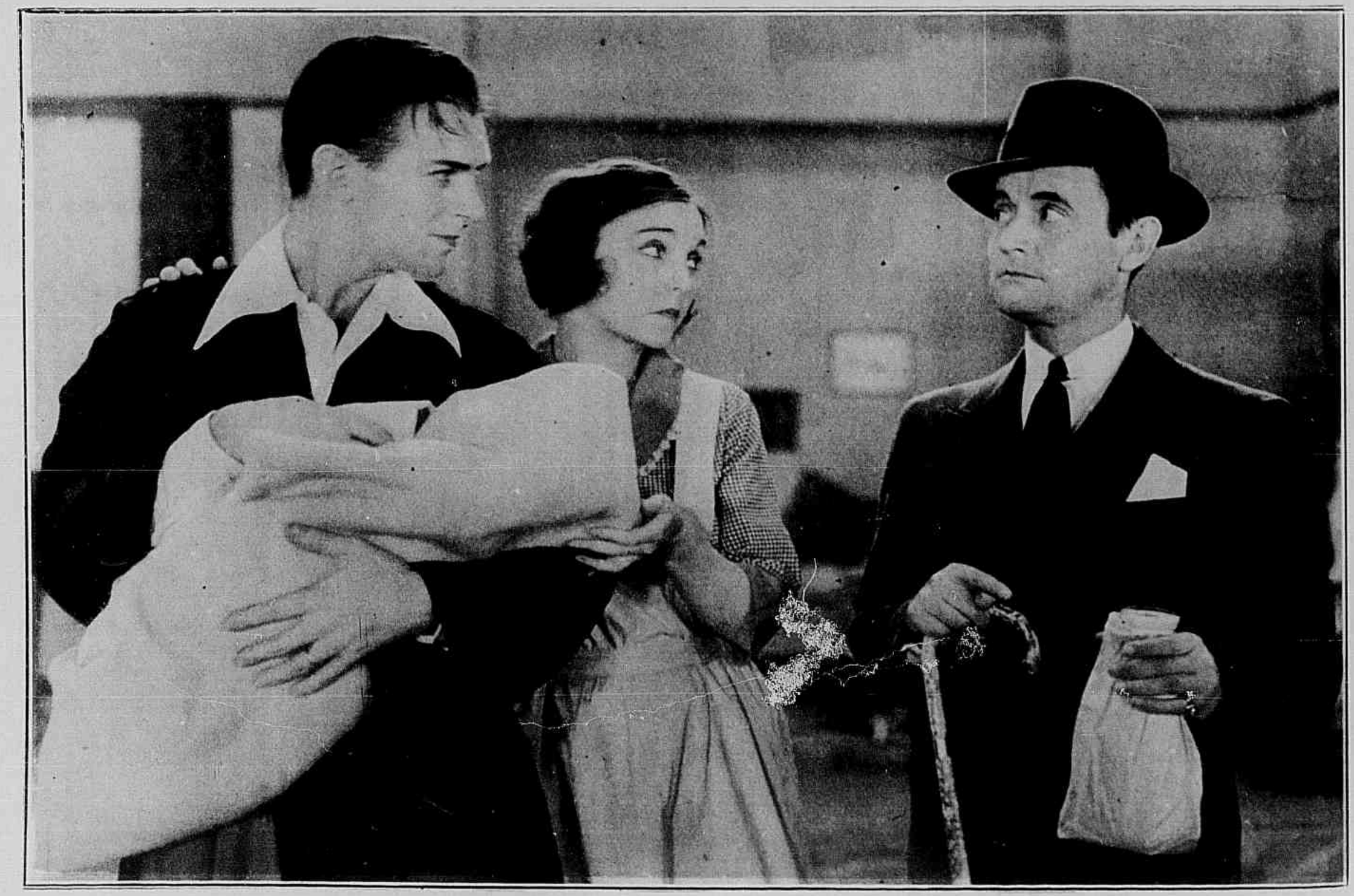
No coração de Norman illuminou-se porem a chamma do amor paterno e elle protestou contra o facto de ser "seu filho" entregue aos cuidados de uma desconhecida, que não teria, sem duvida, para com elle, os carinhos dos legitimos pais.

Surge-lhe porem Izabel, que lhe declara já ter assignado o respectivo termo de adopção, cedendo a creança a tal senhora, nada mais havendo a fazer.

Norman, então, resolveu illudir a vigilancia das enfermeiras e, tendo raptado o pequenino le-



Agora eram duas a reclamar o garoto



— Pois então eu tenho que "bancar" o leiteiro ?

O pai de Norman apparece tambem alli, encantado por ser avô.

Que é isso? Um convite para comparecer em uma maternidade?

vou-o para o apartamento, que possuia em Chicago.

Elle e Monica, sua creada, viram-se então em serias complicações para alimentar a creança, resolvendo, afinal, telephonar para a maternidade, afim de indagar o que deveriam fazer.

Foi assim que a Dra. Martha Zerneke veiu a descobrir o paradeiro do pequeno, communi-

(Continúa na pagina 30)

— Venha cá, entre... Venha vêr seu filho.

O pobre rapaz e sua criada passaram grandes e arduos trabalhos com o pequeno.

Conchita Montenegro, bailarina hespanhola agora "estrella" da "Metro", festejando o Natal.

Maria Rennier

(Continuação da pagina 14)

uma partida de tennis, embora goste muito d'aquelle, não despreza este. Do mesmo modo, acceita convite para disputar qualquer sport, porque é apaixonada e perita em todos.

Sobre vestidos, pensa que o que deve presidir o gosto de uma mulher é a simplicidade, razão pela qual suas vestes são as mais singelas possiveis e nenhuma de suas roupas tem desenhos e motivos complicados. E' de opinião que o uso do chapéu devia ser abolido — andar com os cabellos soltos ao ar e ao vento faria muito bem á saude... Assim como — que perigo para a humanidade!... — acha que o casamento devia ser abolido tambem... E defendendo seu ponto de vista, ella diz que o casamento repousa sobre bases falsas, porque os conjuges juram uma fidelidade que, no mundo, não existe... Terá ella razão?...

Maria Rennier tem a impressão de que sua figura e a sua voz vencerão no cinema. E, assim sendo, faz mil e um projectos, tendo já terminado, satisfactoriamente, os ensaios de seu papel para o proximo film, no qual brilhará ao lado de Antonio Moreno. Por emprestimo, Maria Rennier fez um film para a *Fox*, regressando aos studios da *Warner First* logo a seguir, afim de começar outro.

XXX

O artista que Maria Renmer mais admira é John Barrymore, o grande astro. Nunca perdeu um dos seus films, chegando certa vez a fazer o sacrificio de uma viagem de avião para não perder um *D. Juan*, por signal o primeiro film sonoro que viu. Das estrellas, sua querida é Marilyn Miller, que classifica a mulher mais bonita do mundo e a artista mais habil do cinema. E dos films que viu até hoje, acha o mais sensacional de todos *A Divina Dama*.

Maria Rennier pretende fazer uma longa excursão á America do Sul, logo que entre em ferias. Irá revêr o seu paiz de origem, a Argentina e muito provavelmente visitará o Brazil, onde já esteve, em transito, com a edade de dez annos, mas de cujas terras não tem nenhuma recordação...

O bispo mysterioso

(Continuação da pag. 10)

Os acontecimentos se complicam, entretanto, quando se dá o desapparecimento de miss Dillard, que, estando em seu toucador e ouvindo ruidos de machina de escrever, calculou que elles viessem do sotão e para lá se dirigiu.

Uma vez alli, ella se viu presa por alguem que, atando-a dos pés á cabeça, deixou-a estirada no chão. Para o sotão se dirigem, pouco mais tarde, Philo Vance e seus auxiliares, que alli descobrem uma machina, cujo typo era identico ao dos bilhetes do "Bispo".

Philo Vance descobre tambem a joven, mas não deixa que os seus auxiliares a vejam.

Volta porem, depois e pelas informações que a moça lhe dá, descobre quem é o criminoso. E este é descoberto por si proprio pouco depois, em meio da maior sensação, porque no mesmo momento elle tomba por terra, fulminado.

Nenê Delboy, "estrella" da "Warner Brothers".

Dolores Costello, no papel de "Joan".

Flôr do peccado

(Continuação da pag. 12)

lhe conhecer Joan desde creança nada lhe constando em desabono de sua honestidade e de sua moral, apezar do desamparo absoluto em que vivia num meio pervertido e perigoso. Raoul resolveu então casar com Joan, certo que ella assim tambem o deseja.

Afim de lhe declarar essa sua resolução, elle vai procurar Joan e descobre que ella, enfurecida contra o pastor, tomára parte num assalto á Cathedral, roubando valiosas joias e ornamentos.

Raoul pede-lhe que devolva os objectos roubados mas a moça não o attende, fugindo com sua gente. Raoul segue em seu encalço e Lupine atira-lhe pelas costas uma faca, produzindo-lhe profundo ferimento. O medico, atacado assim, cahe num boeiro de exgotto, desapparecendo.

Joan procura salval-o, mas nada consegue.

No dia seguinte o pastor Colombo vai visitar Joan, pedindo-lhe informes sobre o roubo. Ella confessa tudo, dizendo-lhe ainda como Raoul desapparecera e promettendo fazer tudo para que fossem devolvidas as joias roubadas á Egreja.

Lupine, escondido, ouve toda essa conversa e, depois que o pastor se retira, obriga-a a garantir seu casamento com elle, pois só assim permittirá a devolução dos objectos roubados.

Realiza-se o casamento e depois da cerimonia, Lupine espera sua esposa do lado de fóra da egreja, emquanto ella restitue o roubo ao pastor, declarando-lhe que se casára com Lupine, obrigada por elle, pois só assim consentiria na devolução.

Nesse momento, chega Raoul, enlameado, pallido, mas só é visto por Lupine. Elle conta ao pastor o que lhe acontecera e é scientificado do casamento de Joan com o apache.

Pouco depois, quando pretendia chamar sobre si a attenção da moça, que o repellia, Lupine enfurecido pelo ciume conta como se déra a morte de Petit. Joan recebe essa confissão como um milagre, em resposta ás suas preces e recusa-se terminantemente a ser esposa de um assassino.

Fugindo d'elle aterrorisada, atira-se pela janella e vai cahir lá na rua, muito contundida. A policia que subira até áquella agua furtada em busca do apache criminoso, é por este recebido a tiros e na luta, que então se trava, o bandido encontra a morte.

Algumas semanas depois, Joan e Raoul, restabelecidos, realizam seu sonho, confiantes no futuro e animados pela esperança d'uma vida tranquilla, clara e ditosa.

O expresso da morte

(Continuação da pag. 17)

esconde-se e ouve os planos dos bandidos a respeito da captura de Rato e a decisão d'elles de fazer tombar o trem.

O assalto no restaurante.

Edna foge num automovel para avisar Monte do que acabára de ouvir mas é informada de que o expresso já passára o ultimo posto telegraphico e está começando a subir a grande montanha. Os bandidos passam, furiosamente, em busca do cimo da montanha, onde desengatam trez carros de mercadorias, fazendo-os dispararem contra o trem que Monte está guiando e que traz o Rato.

Monte vê os carros, que vêem contra elle e desliga a machina do resto do trem, fazendo correr contra os carros, pois, assim, elles viriam sómente contra a locomotiva e não causaria damno aos passageiros.

No momento critico, porem, elle consegue saltar da machina. Neste momento, Limpy e sua gente já chegaram e querem evitar que o Rato diga alguma cousa a respeito. Querem matal-o.

Monte porem percebe todo o plano a tempo de evitar sua execução; o Rato tambem comprehende tudo e, indignado, conta que foi Limpy quem desferiu o golpe e matou o Hollandez, sendo Bill innocente.

Monte installa um apparelho telegraphico rapidamente e avisa a penitenciaria afim de não executarem Bill, pois o culpado acaba de confessar tudo.

Monte e Bill apparecem, finalmente, felizes em sua machina, restaurada a velha amizade e embora junto de Edna, que, agora, feliz, já não occulta seu amor por Monte.

Com grande angustia, Joan carregou seu irmãosinho ferido.

O caminho do Céu

(Continuação da pag. 21)

— Dias antes — affirmou a cartomante do circo — eu predisse o destino de Tony e tudo que eu disse, aconteceu. Minhas cartas nunca falham. Mas agora temos que ir para a estação. Venham commigo.

O circo foi desarmado e á hora marcada o trem partiu com destino a uma cidade proxima. Durante o trajecto, Nick disse a Grethe:

— Não me trate mal! Você bem sabe que fiz o possivel para evitar a queda de Tony. Você nem devia censurar-me! Eu lhe dou a minha palavra de honra em que Tony não tocou nas minhas mãos.

— Então — redarguiu Grethe — onde arranjou você estes arranhões? São os signaes das unhas de Tony que se cravaram nas suas mãos, quando elle presentiu que você ia deixal-o cahir propositadamente.

— Você está muito enganada, Grethe! Eu estive brincando com um gato!

O trem, entretanto, se detivéra e Grethe, para se livrar de Nick, sahiu do wagon, assim como quem queria respirar um pouco de ar fresco, mas quando a locomotiva apitou, já ella estava escondida atraz de um rochedo, resolvida a não voltar para o trem, afim de abandonar para sempre a vida de artista de circo.

O trem partiu sem ella e minutos depois a formosa acrobata sahiu do seu esconderijo, caminhou alguns instantes e ao longe viu uma estação, para onde se dirigiu.

— Eu distrahi-me e perdi o expresso — disse ella ao chefe da estação. Quando sahe o seguinte trem?

— Hoje não ha mais trens; o seguinte só sahe amanhã.

— Então terei de dormir num hotel.

— Aqui não ha hoteis, mas a senhora Luiza Lee talvez lhe ceda um quarto. Sente-se, emquanto eu telephono. O filho d'ella chegou hontem e provavelmente ha-de vir buscal-a.

Grethe sentou-se e esperou, sem lhe passar pela mente que ia encontrar-se com um dos rapazes mais sympathicos da villa.

O filho da senhora Lee, Ned de nome, era realmente um moço de bom aspecto, robusto e sobretudo muito amavel.

Quando elle chegou, a linda Grethe, apezar das contrariedades pelas quaes passára, sentiu que seu coração fôra ferido pela setta do endiabrado e invisivel Cupido, que, como sempre, não quiz perder uma tão bôa occasião para arranjar mais um . . . casamento!

Ned, guiando um pequeno automovel e buzinando muito por que vinha a toda a pressa, não tardou a chegar e depois de se apresentar a Grethe e de lhe dizer que sua mãi ficára arrumando um quarto para ella, conduziu-a para o carro.

Em poucos minutos chegaram a um *bungalow* pintado de branco e Mme. Lee conduziu Grethe para o quarto, que lhe estava destinado. Ned desejou-lhe uma bôa noite, mas não sem indagar primeiro se ella queria comer alguma cousa. Grethe agradeceu e disse que preferia dormir.

No dia seguinte, pela manhã, no quarto de Ned, o seu irmão mais novo, Eric, perguntou-lhe:

— Para que te estás fazendo tão elegante.

— Ora, Eric, não falles tanto!

— A mim, Ned, não enganas! "Ella" te agradou! Deus queira que tenha algumas irmãs pequeninas para brincarem commigo.

— E para que estás tu fallando demais? Vai para a sala de jantar e diz á mamãe que eu já vou!

Eric desceu a escada e momentos depois Ned seguiu-o. Grethe, que já estava na sala, disse-lhe então:

— Eu gosto muito d'esta sua casa. Que pena ter de partir hoje mesmo.

— Eu tambem tenho que partir — redarguiu Ned, apezar de só ter chegado hontem. Se esperar por meu trem, nós talvez possamos ir juntos.

— Muito gostaria eu de viajar com o senhor — asseverou Grethe; mas o trem que eu vou tomar não vai na mesma direcção do seu. Que contrariedade!

— Mas o trem em que veiu ia na mesma direcção.

— Bem sei, mas eu agora quero tomar a direcção opposta e foi por isso que desembarquei aqui — affirmou Grethe.

— Quem sabe se nos tornaremos a vêr?. Se nós viajassemos juntos, isso seria realmente romantico — insinuou Ned. — Da outra vez, perdeu o trem; agora poderá . . . trocal-o. A senhora é a moça mais gentil que já conheci. Se me permittir, eu vou fazer-lhe a surpreza de lhe escrever muitas cartas.

— E eu lhe farei outra surpreza . . . — respondendo ás suas cartas — redarguiu Grethe com um de seus mais amaveis sorrisos.

Decorreu assim o dia e os dous jovens conversaram muito até chegar a hora da partida de Ned. A despedida foi triste, mas rapida.

Eric, depois de acompanhar o irmão á estação ferroviaria, voltou para casa e foi fazer gymnastica num quarto separado do bungalow. Grethe surprehendeu-o, e Eric disse-lhe:

— Não pode entrar aqui! Este compartimento é secreto!

— Por favor, Eric, não tenha segredos para mim!

— Bem! Isto aqui é um quarto de gymnastica. Está claro que as mulheres não apreciam a difficil arte da acrobacia, mas eu lhe garanto que é bem difficil.

— Então olhe para mim — retorquiu Grethe subindo para um trapezio. Vou lhe mostrar uma subida de frente e outra de costas.

— Muito bem — exclamou Eric — mas desça d'ahi antes de levar uma queda.

— E agora vou dar um salto mortal!

— Admiravel — exclamou Eric! — Mas se visse meu irmão Ned fazendo gymnastica num trapezio, ficaria de bocca aberta! Com um grande balanço, elle salta d'esse trapezio, dá duas cambalhotas no ar e vai agarrar-se com as pernas naquella barra de ferro.

— Meu Deus! Só agora eu comprehendi tudo! Para onde foi Ned?

— Oh, para muitos logares, talvez fosse trabalhar com os Voadores Dixons, mas eu gosto de pregar mentiras!

— Por que quer me occultar que seu irmão Ned é um acrobata profissional? Máusinho!

— Eu não lhe occulto nada, mas só lhe peço que não diga nada a ninguem, senão eu me vingo pondo formigas na sua cama.

Grethe, porem, já não o ouvia. Voltára para o bungalow.

Entretanto, o Circo Equestre chegára á Villa Norton e Nick disse ao director:

— Mande procurar Grethe. Eu tenho a certeza de que lhe aconteceu qualquer cousa, senão ella já me teria telegraphado.

O director pediu então a seu secretario Slim que a procurasse e momentos depois chegou Ned Lee, que disse ser o acrobata contratado para a vaga do mallogrado Tony.

Nick convidou Ned para fazer o primeiro ensaio e todos os saltos de trapezio foram executados com grande destreza.

Horas depois chegou Slim acompanhado por Grethe, que resolvera voltar para o Circo para estar perto de Ned, por quem se apaixonára.

Nick declarou-lhe novamente seu ardente amor e ao notar que Ned lhe fazia a côrte, lançou-lhe um terrivel olhar, que revelava todo o seu odio.

Grethe comprehendeu então a gravidade da situação e disse a Ned:

— Nick deixou cahir um companheiro do trapezio, porque desconfiou de que elle gostava de mim; assim que elle se certificar de que nós sympathisamos um com o outro, você não escapará a sua vingança. Por favor, vá trabalhar em outro Circo!

— Mas eu não posso desfazer meu contrato!

— Pois então perderá a vida.

— Grethe, eu não tenho medo e prefiro ficar aqui perto de ti! Não fujo de ninguem e muito menos de Nick. Dize-me que me amas e eu te garanto que saberei defender-me.

— Ned — affirmou Grethe — eu te amo desde a primeira vez em que te vi.

— Então, Grethe, minha feli-

O pai da creança

(Continuação da pag. 27)

cando-o a Isabel, que, arrependida por ter assignado o documento de cessão á senhora desconhecida, reclamava agora seu filho.

E as mil e uma complicações que já se tinham desenrolado em casa de Norman, disposto até a casar com Monica, para ficar com o filho, augmentam com o apparecimento de Madge, sua noiva e Isabel, que exigia lhe fosse entregue immediatamente o pequeno.

As scenas engraçadas se succedem, surge tambem o pai de Norman, encantado por ser avô, e tudo, afinal, acaba bem.

Norman e Isabel fazem as pazes, resolvem legalisar a sua união, renovando os dias felizes em que juntos tinham vivido, e Madge acceita a mão de esposo que Gilbert, o melhor amigo do "pai da creança", lhe offerece!

Um accordo . . . bem cordial

cidade é completa e eu não tenho medo de ninguem.

— Desculpem-me interrompel-os, interveiu Nick, que chegára nessa occasião, mas parece-me que o unico logar onde Grethe está só, é num trapezio!

— Presentemente Grethe está commigo — replicou Ned — e eu não admitto que você a censure.

— Quanto a você, Ned, saiba que trabalhamos sem rede — informou Nick, com um sorriso sinistro! — Não tenha, portanto, quando subir para seu trapezio, algum... ataque de nervos!

— Ao contrario — retorquiu Ned — eu já estou ancioso por me vêr lá em cima... trabalhando!

— Então vamos — exclamou Nick! O espectaculo já vai principiar!

— Ned, não dê o salto de olhos vendados — supplicou Grethe.

— Eu sei o que faço — respondeu-lhe Ned! — Ou eu dou o salto de olhos vendados — ou não trabalho!

— Ned, pela ultima vez lhe peço que não trabalhe com Nick — implorou Grethe.

— Grethe, se eu vou trabalhar com Nick é porque conheço bem o meu officio.

O espectaculo começou e quando chegou a vez dos Voadores Dixons subirem para os trapezios, Ned estava calmo, apezar de saber que ia affrontar a morte.

De facto Ned sabia o que fazia e conhecia sua arte. Tão bem calculou a distancia que, quando o miseravel Nick fugiu com as mãos, elle o agarrou pelos pés e assim evitou a morte.

Nick é que não poude evital-o depois quando Ned voltou ao solo, pois elle lhe applicou tão energica sova, que foi forçado a deixar o circo para sempre.

Nos cabarets de Paris depois da meia noite

(Continuação da pag. 23)

Suzy, uma amiguinha de Prosper, era, alli, a encarregada do vestiario.

Sorria, ora triste, ora alegre, pensando numa dôr intima, que conhecia.

O conde Varitza, typo folgazão, acabava de entrar no cabaret e teve sua attenção despertada pela belleza de Suzy. Soube depois que era uma moça séria, mas ficou alli, impertubavel, admirando-a naquelle meio.

Prosper continuava a dispensar sua attenção carinhosa a todos os frequentadores da casa, até que passou aquella noite e no dia seguinte se encontrou em sua nova residencia.

Alli era tranquilidade, mas, o tedio chegou e a saudade de Paris torturou-o.

Um dia morreu-lhe a esposa e Prosper voltou para Paris onde, passa a viver a vida dos freguezes, esbanjando dinheiro, decahindo no conceito dos amigos, perdendo-os um a um.

Suzy, desprezada, sem amparo, foi trabalhar como costureira de bonecos. Um dia, o acaso collocou-a deante do conde Varitza e ella, encantada por elle, foi ao cabaret onde Prosper não passava agora de um reles lavador de copos.

Presentindo porem o que ia acontecer a sua amiguinha, Prosper, penetrou no compartimento reservado e mostrou ao conde um cartão no qual elle se compromettera a fazer o que Prosper quizesse, como recompensa a um serviço prestado um dia naquella casa.

O conde resolve casar-se com Suzy e Prosper vê assim desapparecer sua ultima preoccupação.

Kay Francis e Kay Johnson, da "Metro" acham que para ler... noda melhor do que uma bôa cama.

Cartomancia

(Continuação da pag. 4)

Receberá no futuro uma boa noticia que lhe causará agradavel surpreza.

N. 412 — Rosa O. (?) — Vejo sympathia nesta casa de uma pessoa intermediaria e que a estima. Um homem da lei terá uma desintelligencia com um outro homem de farda. Vejo um processo e condemnação, prejuizos de dinheiro e perda de saude em uma pessôa idosa. No futuro terá socego, algum dinheiro inesperado e fará uma pequena viagem que lhe será de bastante proveito material e moral.

N. 413 — Ercilia (*Jundiahy* — Breve terá muitas novidades que lhe serão contadas em uma carta de pessoa amiga. Algumas dellas lhe serão agradaveis, e outras lhe trarão pequenos aborrecimentos. Vejo inicio e doença passageira em um homem de negocios. Haverá um acontecimento inesperado que lhe causará satisfação. Pela porta da rua virá uma carta de pessoa amiga com pequenos dinheiros.

N. 414 — Leite n. 3 (*Bahia*) — Nesta casa vejo sympathia de pessoa intermediaria e que lhe presta bons serviços. Haverá desavença de pouca duração entre duas pessoas amigas e que mais tarde se reconciliarão. Um homem de bem que se preoccupa com o seu futuro terá uma doença de certa gravidade e irá convalescer em um lugar distante.

N. 415 — Marie Roche (*Tijuca*) — Ha no futuro muita alegria, satisfação de muitas pessoas por um matrimonio feito por amor e com fortuna, embora pouca. Vejo ainda uma viagem de pouca duração e um perigo que será evitado por uma pessoa intermediaria e amiga. Apparecem tambem ligeiros desgostos por ciumes e desconfianças.

N. 416 — Aziul (*Itú*) — A caminhos vagarosos virá uma noticia pouco agradavel que será depois compensada por um acontecimento feliz. Um homem de farda se ausentará. Vejo correspondencia interceptada e doença em pessôa idosa, fóra de casa. Um visinho benevolo, ao lado de uma mulher de bom coração, cortarão o mal que lhe deseja fazer uma rival.

N. 417 — Dixiano (*S. Paulo*) — Bom exito nos negocios, felicidade duradoura e boa fortuna é o que revelam as cartas. Em horas de comidas e bebidas terá um pequeno desgosto motivado por um homem moreno, que se excederá nas suas palavras. Uma mulher clara procurará seduzil-o com boas palavras e sympathia, fóra de casa.

Myrza Yasnovitch

Constance Talmadge recusou a offerta que lhe fez um studio para voltar a trabalhar como estrella cinematographica. E' caso para se felicitar Connie pelo aborrecimento que nos soube evitar e pelos optimos espelhos que tem em sua residencia.

×

Dorothy Sebastian e William Boyd estão noivos... Vamos ver se se animam a ir até o altar...

×

Reginald Denny e **Laura La Plante** vão se reunir novamente em um film, d'esta feita para os studios da Fox.

×

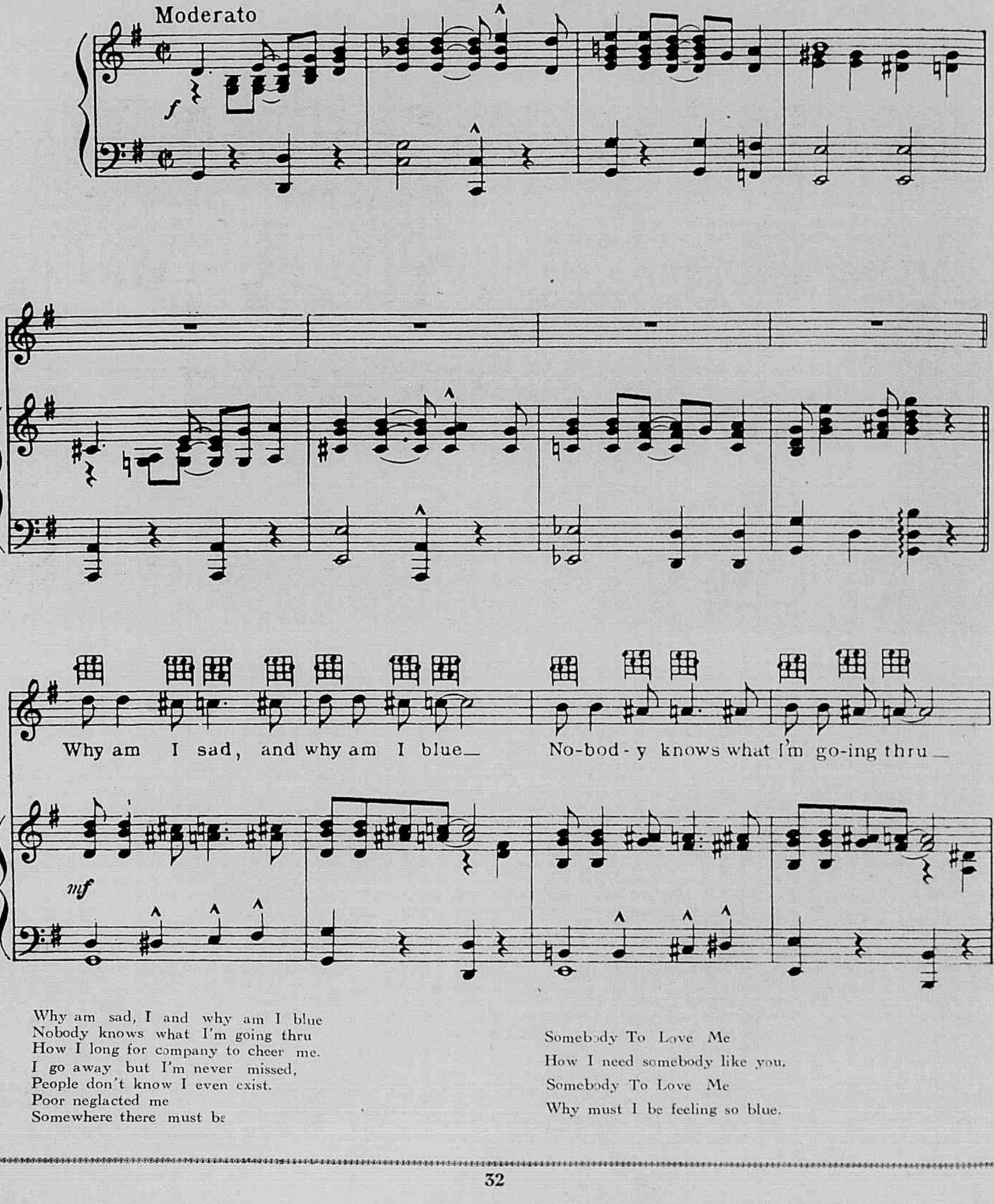
Quasi abandonado, na mais completa miseria, acaba de fallecer o actor Ben Wilson, que foi o favorito da gurysada em numerosos films em series e de aventuras, da velha *Blue Bird*.

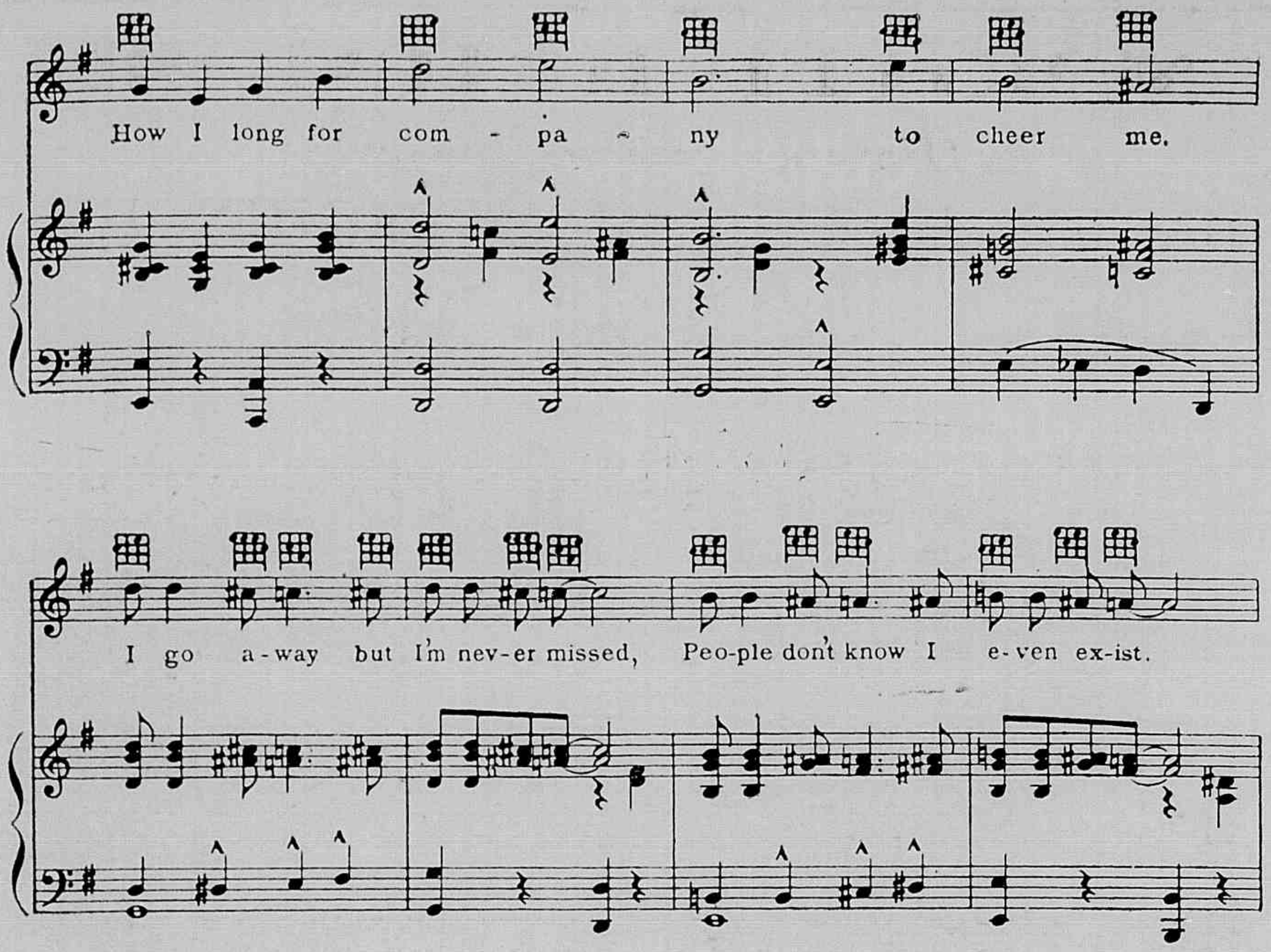
SOMEBODY TO LOVE ME

(Haverá quem me queira?)

Do film da "Universal", A PECHINCHA

(Especial para *A Scena Muda*)

Lettra de *Raymond Klages* — Musica de *Jesse Greer*

Why am sad, I and why am I blue
Nobody knows what I'm going thru
How I long for company to cheer me.
I go away but I'm never missed,
People don't know I even exist.
Poor neglacted me
Somewhere there must be

Somebody To Love Me
How I need somebody like you,
Somebody To Love Me
Why must I be feeling so blue.

How I long for com - pa - ny to cheer me.
I go a-way but I'm nev-er missed, Peo-ple don't know I e-ven ex-ist.
Poor neg - lect - ed me
Some-where there must be

I've always been lonely
Got a heart that's lonesome and free,
I'm all by my only
Want someone to watch over me.

I'm looking for true love.
How I do love hapiness
One thing that I live for
What I'd give for your caress.

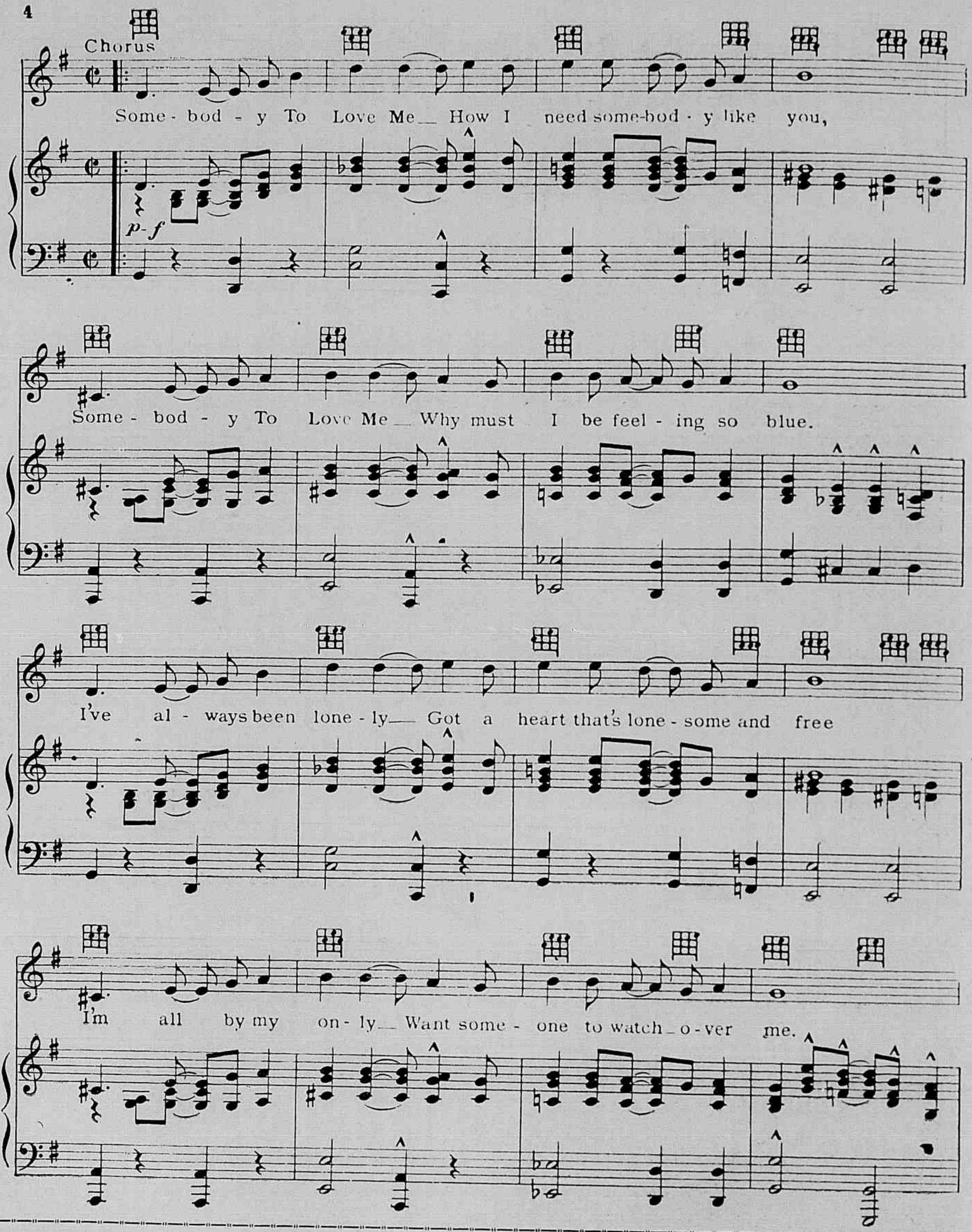
My arms are wide open
And I'm hopin' you'll see me thru
Somebody To Love Me
How I wish that someone was you.

Adolphe Menjou e **Gloria Swanson** passaram a pertencer ao elenco da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Norman Kerry, que fôra afastado involuntariamente do écran, foi contratado como estrella por uma nova empreza chamada *Liberty Productions*. No primeiro film d'essa empreza terá um papel secundario o actor hespanhol José Bohr, cujos bonus artisticos cahiram bastante.

Billie Dove (conforme todos previam) vai casar-se com o productor millionario Howard Hughes, que passará a dirigir os destinos da *United Artists*, em vista da renuncia do primitivo presidente John W. Consindine.

Isso significa que Billie pesca marido, dinheiro e contrato.

Não é má a transação commercial.

4
Chorus
Some - bod - y To Love Me__ How I need some-bod - y like you,
p-f
Some - bod - y To Love Me__ Why must I be feel - ing so blue.
I've al - ways been lone - ly__ Got a heart that's lone - some and free
I'm all by my on - ly__ Want some - one to watch_o-ver me.

Douglas Fairbanks Jr. foi elevado ao plano estellar pela *First National*, que procura, actualmente, um thema guerreiro-aeronatico com que apresentar o jovem astro. O filho sobe, emquanto o pai se afasta, pois já parece cousa definitiva que o primeiro film de Douglas (Pai), intitulado *Alcançando a Lua* seja seu ultimo trabalho. Trabalhará nesse film Bebé Daniels; de modo que o par de celebridades irão sommar, juntos, muitos annos...

Mary Pickford manifestou desejos de voltar ao theatro, que foi o inicio de sua carreira artistica. O emprezario Arch Selwyn affirma já haver assignado contrato com a celebre artista para o proximo anno.

Para o inicio de 1931 está annunciada a chegada a Hollywood de Emil Jannings, que trabalhará para a *Warner Brothers*. E' uma bôa noticia que nos apressamos a transmittir a nossos leitores.

I'm look - ing for true love _ How I do love _ hap - pi - ness

One thing _ that I live for _ What I'd give for your ca - ress

My arms _ are wide o - pen _ And I'm hop-in' you'll _ see me thru

Some - bod - y To Love Me _ How I wish that some-one was you. — you. —

250 milhões de dollars serão consumidos durante o proximo periodo de 12 mezes na producção de films fallados nos diversos studios de Hollywood. O enorme augmento d'essa cifra sobre o anno anterior, deve-se á filmagem de versões estrangeiras, que está sendo feita de forma ampla.

*

Duas semanas depois de receber um notavel augmento de salario, Clara Bow, a endiabrada estrella da *Paramount*, foi a uma povoação de recreio e perdeu na roleta 15 500 dollars... Parece que Clara faz questão que os jornaes fallem d'ella toda a semana.

William Farnum está repleto de propostas de serviço, devido a seu prodigioso trabalho ao lado de Norma Talmadge em *Madame Du Barry*. Assim veremos o veterano actor trabalhando em numerosos films de importancia.

Brevemente á venda o

ALMANACH

11º ANNO

1931

Especiudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •